

# “ROUBÔMETRO” ALERTA PARA CRIMES NO CENTRO

## Intenção de moradores é incentivar registro de ocorrências

### VIOLÊNCIA



“Depois do terceiro assalto, em que quiseram cortar o dedo da minha esposa para tirar a aliança, me acostumei”

**ÊNIO FERRARI**  
COMERCIANTE, 78 ANOS



“Tenho medo de andar por aqui, principalmente depois das 19h, porque diminui o fluxo”

**MARIA RITA DE CASTRO**  
COMERCIANTE, 43 ANOS



“Tenho que descer toda noite para buscar minha esposa que chega da faculdade”

**ROBERTO RODRIGUES BRANDÃO JÚNIOR**  
MORADOR DO CENTRO, 39



EDSON CHAGAS

**Everton Martins, presidente da Associação de Moradores, atualiza o placar do roubômetro, no Centro**

✎ **KATILAINE CHAGAS**  
kchagas@redgazeta.com.br

Já que nem toda vítima de roubos e assaltos denuncia a violência sofrida, moradores do Centro de Vitória deram um jeito informal de deixar registrado cada ataque. A Praça Ubaldo Ramallete, na Rua Sete de Setembro, abriga desde 2014 o placar da violência, apelidado de roubômetro.

O último reinício dos registros ocorreu em meados de abril deste ano. Até ontem, marcava 14 furtos e roubos. Desses, em nove as vítimas eram mulheres. Somente cinco vítimas fizeram boletim de ocorrência. No cartaz, uma mensagem para os moradores: “Vamos mudar a realidade, nos pro-

tegendo e registrando a ocorrência”. Como A GAZETA publicou em janeiro de 2015, o roubômetro foi criado, na época, após relatos de aumento de assaltos durante o verão.

“Está mais evidente a questão da insegurança. Trabalho à noite e vejo que muitos relatam assaltos, mas não fazem boletim de ocorrência. E tem que ser feito para que a polícia saiba que regiões tem que abranger”, defende Wagner de Oliveira Souza, garçom e morador do Centro há 15 anos.

### HORÁRIO

Quem já passou pelo Centro à noite certamente vai entender a comerciante Maria Rita de Castro, 43.

### INSEGURANÇA

“O pessoal tem reclamado muito da ausência de policiamento no Centro”

**EVERTON MARTINS**  
PRESID. DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

“Dependendo do horário, tenho medo de andar por aqui, principalmente depois das 19 horas, porque diminui o fluxo de gente. O ponto de ônibus, nesse horário, fica mais deserto”, explica Maria Rita.

Ela diz que vê carros de polícia na região à noite,

mas que não é sempre. O filho dela foi vítima de assalto na semana passada. “Fui assaltado na sexta-feira. Levaram minha bicicleta e o celular. Quatro meninos me abordaram e perguntaram a hora. Quando abaixei para olhar, apontaram a arma”, relata o adolescente Thales Ferraz, 17.

“O pessoal tem reclamado muito da ausência de policiamento no Centro. O roubômetro existe desde 2014 e agora contabiliza também o número de vítimas mulheres. Percebemos que a maioria dos roubos é com elas”, diz Everton Martins, presidente da Associação de Moradores do Centro (Amacentro).

## PM diz que número de crimes não cresceu

✎ A Secretaria de Estado de Segurança Pública informou por nota que, segundo o comando da 1ª Companhia do 1º Batalhão da Polícia Militar, não houve aumento nos crimes contra o patrimônio no Centro de Vitória. Ressaltou que mantém contato frequente com as as-

sociações comunitárias e comerciais da região. “O Centro conta com patrulhamento realizado por viaturas e motos, exclusivas para a região.” Acrescentou que a Sesp não disponibiliza estatísticas de indicadores criminais por bairro. “Os dados de furtos e roubos registrados

em Vitória, em 2016, não foram divulgados.”

A Secretaria de Segurança Urbana de Vitória informou também por nota que agentes da Guarda Civil Municipal realizam rondas constantes em toda a região do Centro. Diz que a Guarda possui uma base no bairro,

próxima ao Parque Moscoso e ao viaduto Caramuru, e que funciona 24 horas, “sendo o ponto de partida para as rondas dos agentes de proteção comunitária”. Afirma que a região é a mais vigiada por câmeras de videomonitoramento na cidade, com 46 equipamentos.

### INSEGURANÇA



“Trabalho à noite e ouço muitos relatos de assalto, mas não fazem boletim de ocorrência”

**WAGNER DE OLIVEIRA SOUZA**  
MORADOR DO CENTRO, 44 ANOS



“Fui assaltado na sexta-feira. Levaram a minha bicicleta e o celular. Quatro meninos me abordaram”

**THALES FERRAZ**  
ESTUDANTE, 17 ANOS



“Não tem segurança. Já levaram minha bolsa com documentos. Nem carrego bolsa, só sacolinha de plástico”

**EDNA AMACIO**  
MORADORA DO CENTRO, 69